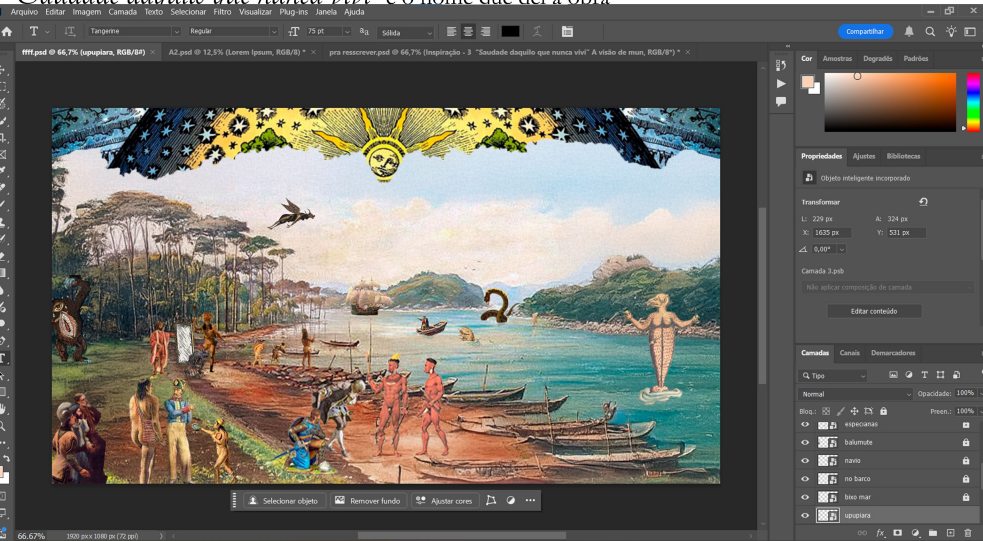
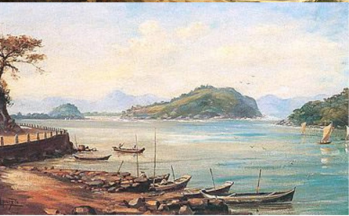


“Saudade daquilo que nunca vivi” é o nome que dei a obra



A referência da reimaginação foi os quadros e pinturas realistas de 1500 sobre a terra de Gohayó, hoje conhecida como São Vicente, cidade em que vivo. A ideia foi uma pergunta se “seria possível criar uma pintura com a mesma narrativa do texto de maneira utópica?”



Praia de São Vicente, s.d. [Obra]

Benedito Calixto de Jesus (Conceição de Itanhaém, São Paulo, 1853 – São Paulo, São Paulo, 1927). Pintor, professor, historiador, ensaísta. Paisagens, história e fotografia marcam a trajetória do artista, conhecido principalmente por quadros que retratam a capital e o litoral paulistas. Manifesta,...

Reprodução Fotográfica David Rego Júnior

Então procurei pesquisas e aspectos de São Vicente para entender mais sobre a chegada dos portugueses.

Felizmente encontrei um único exemplar de pintura realista mais próxima que gostaria para a reimaginação da chegada em São Vicente, que seria o local da primeira chegada dos barcos, e inclusive ocorre a incensação anual neste mesmo braço de mar na Pintura de Benedito Calixto de Jesus em 1853.



Visual real do local da pintura na era moderna.



Imagem retratada para dar a ambientação de 1500



O barco é um item muito importante. Como a história se conta com a ideia de nenhum tipo de doutrinação, a Europa e a igreja católica não teve influência nenhuma sobre outros lugares, então os portugueses não tinham a influencia das cruzes em seus barcos quando visitaram, isso ajuda a entender visualmente o modo de cosmovisão portuguesa da reimaginação, pois não tinha margem pra doutrinação e colonização.



A referência da gnoses, refere-se a um tipo de conhecimento superior, espiritual e interno, que transcende o conhecimento intelectual ou científico, isso veio de maneira pessoal sobre o ponto de vista indígena, pois é um povo que passa seus conhecimentos através das histórias e espiritualidade junto a ligação a natureza, é um tato totalmente diferente a estrutura Europeia, além de ajudar na estética

Gohayó

Descobri no mesmo dia da entrega do projeto rs, o nome que se tinha dado pelos indígenas da região, os Guaianás, sobre Santos e São Vicente era Gohayó, q significa “área cortada, desapegada” ou “terra rasa, de descanso” em Tupi. a tipografia usada é referencia as escrituras de mão que os portugueses enviavam a portugal descrevendo o local.



Para preencher a crença nessa historia, pois os barcos vieram sem referencia católica, foi-se colocado os folclores para preencher esse espaço, pois na época ainda mais as formas de fé, eram feitas através de contos da mitologia, seja indígena ou portuguesa, mas no caso focado nos indígenas pois a chegada é em Gohayó então foi como se os portugueses se deparassem não só com a cultura ou especiaría local, mas também suas crenças e mitologia que pra eles é tão real quanto a ideia de Jesus. Pena que é impossível descrições e também achar boas representações sem colonialismo português que misturou algumas histórias.



Já que a ideia era como seria essa tal outra chegada, tomou-se muito cuidado para não reafirmar a narrativa do vies historico, pois a ideia era como se os visitantes viessem de longe para motivos apenas mercadologicos seja de venda ou troca com os de longe, apesar que foi impossível encontrar descrições de portugueses submetidos a ações de submissão, o que dificultou muito para a resolução da imagem e equilíbrio, então coisas como “reverencia”, “ensinamentos locais”, “mostrar no espelho a vestimenta do outro mundo” para o indígena pra vender, seria formas de contato amigavel e sem má intenção e de total respeito desdeo momento de chegada com essa troca, inclusive o momento de ida embora do barquinho dando a entender que esta foi um dos primeiros contatos de muitos negocios honestos e amigaveis com o irmão do outro mundo.

Hypupiara

A Hypupiara talvez seja a primeira historia que os visitantes ficaram sabendo, Hypupiara era um monstro da água que comia partes dos corpos indígenas, teoricamente um capitão português viu o monstro atacando uma indígena e preparou o barco pra matar esse monstro que nunca viu em sua propria terra, fazendo o feito expor o monstro morto ao ar livre pra mostrar que o monstro estava morto. Bom, um leão marinho pode chegar a 2,7m de altura e quase 300kg, na época poderia haver imigração deles pela area e restou um por lá. Hypupiara também deu inspiração a sereia Iara, já esta é uma mistura do folclore português e indígena.



Inspiração

A visão de mundo que deu ponto de partida a este projeto do cria, veio de um imaginário sobre um mundo positivista e utópico que traz a reflexão de como seria o mundo sem todo o tipo de doutrinação, saque, genocídio, espolição e colonização, ou seja, um mundo que não globalizou da maneira que conhecemos mas se prevaleceu com equidade total, imagine um mundo onde não houvesse a dominação europeia sobre os outros continentes, onde cada etnia e o diferente se desenvolveu sem guerras, deixando o tempo discorrer sobre cada cultura, mesmo que uma próxima a outra trazendo o que se tem de melhor em cada próprio universo, tão próximo e tão profundo, deixando cada região única da sua própria maneira, a riqueza de línguas, histórias, culturas e formas de se ver, a riqueza cultural inimaginável desse mundo. Seria como se vc decidisse viajar como um nômade seja indígena ou através de um barco buscando conhecer o mundo ao redor, ocorrendo inúmeras trocas francas e honestas que poderíamos ter, e se deparar numa viagem que lavasse sua alma por completo onde todos dia se invariava de novos conceitos e culturas totalmente diferentes sempre te dando motivos para viver e redescobrir, onde qualquer direção que for saberá que algo incrível de tirar o folego te espera, e sabendo que isso seria tão rico que não tem palavras para descrever a sua gratidão sobre a vida que lhe foi dada e a abrangência de todas as facetas humanas respondendo cada significado para se viver. Esse é o sentimento visualizado que foi escolhido para se trabalhar.

“inspiração da inspiração”

Poemas e o legado de Romântico e utópico não daria outro resultado se n uma Re- imaginação das coisas, aproveitei então o termo “Decolonizar” e trabalhar em cima disso.

O paraíso:

“Fez em portugal a febre de navegar

Fez o indígena migrar do litoral para o poente

Fez o Imigrante largar da europa e o Oriente...”

-Betty milan

Para que serve a utopia? Ela se mantem lá no horizonte, vc dá 2 passos em direção a ela e ela dá 3 passos a frente. É pra isso que serve a utopia, para continuar caminhando.

Poemas não é para se entender, é para se incorporar
 Entender é parede, seja amore...